

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E ÊXITOS DO PROGRAMA TUTORIA DE PARES NO IFPE *CAMPUS* AFOGADOS DA INGAZEIRA

Felipe da Silva Cardoso <sup>1</sup>

### RESUMO

As instituições de ensino têm recebido cada vez mais estudantes com deficiência. Visando atender de forma exitosa este público, torna-se necessário a criação de ações que possibilitem melhores condições de equidade, possibilitando a permanência e o êxito desses estudantes. O Programa de Tutoria de Pares foi criado no IFPE com o objetivo de atender a essas demandas e de fomentar a construção cidadã dos estudantes com ou sem deficiência. O programa foi regulamentado no IFPE por meio da Resolução nº133, de 30 de junho de 2022, do Conselho Superior do IFPE, e da IN REI/IFPE/IFPE nº7, de 23 de agosto de 2022. O *campus* Afogados da Ingazeira foi pioneiro a executar o programa, regido pelos Editais nº14/2022 e nº09/2023. Esse relato de experiência pretende mostrar quais foram os desafios encontrados durante a execução do programa, quais as estratégias foram utilizadas para dirimir ou minimizar esses desafios. Bem como, apresentar os pontos positivos do programa, como ele contribuiu para a fomentação de práticas inclusivas no *campus* e como estudantes tutores e tutorados se sentiram durante o processo. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com os agentes envolvidos no processo e análise da documentação respondida pelos tutores. Os resultados obtidos mostram a importância do programa para a comunidade acadêmica e sua formação cidadã.

**Palavras-chave:** Tutoria de Pares, Napne, práticas inclusivas.

---

<sup>1</sup> Mestrando do programa de Políticas Públicas da UFPE; Coordenador do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (Napne) do IFPE campus Afogados da Ingazeira/PE; fsc.interprete@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Durante muitos anos às pessoas com deficiência foram deixadas à margem da sociedade, não eram consideradas dignas de receberem educação e por isso foram privadas de seus direitos. Desde então, muitos avanços ocorreram para garantir que todos tenham acesso à educação e possam alcançar seus direitos e sonhos. Nos últimos anos, pesquisas apontam aumento significativo no ingresso de pessoas com deficiência nos cursos de nível superior, nível de educação não obrigatório. “Nas Instituições Federais, as matrículas das pessoas com deficiência entre 2017 e 2019, período no qual já está em vigor a reserva de vagas para as pessoas com deficiência, teve um aumento de 30,97% nas matrículas desses estudantes” (Beltrão; Alves; Martins, 2023, p.874).

Com isso, a heterogeneidade das turmas apresentam demandas específicas que precisam ser trabalhadas visando garantir que todos os alunos, com ou sem deficiência, possam ter equidade em seu processo de ensino e de aprendizagem. Estratégias específicas precisam ser adotadas visando quebrar as barreiras encontradas dentro das salas de aula e garantir a permanência e êxito dos estudantes. Dentre essas estratégias estão as adaptações metodológicas e curriculares, utilização de tecnologia assistiva, adequações arquitetônicas, programas de inclusão e outros.

Neste relato de experiência, iremos abordar o Programa de Tutoria de Pares e verificar quais desafios e êxitos foram observados na execução deste programa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE *campus* Afogados da Ingazeira nos semestres 2022.2 e 2023.1. A criação deste programa surge da necessidade de atender aos estudantes com deficiência e necessidades específicas nos mais diversos campi. Foi regulamentado pela Resolução nº133, de 30 de junho de 2022, do Conselho Superior do IFPE, e da IN REI/IFPE/IFPE nº7, de 23 de agosto de 2022.

Para participar do programa, os estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas passam por uma avaliação e são recomendados pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência - Napne. A seleção dos estudantes tutores ocorre em duas etapas: análise do histórico escolar e entrevista. No IFPE *campus* Afogados da Ingazeira essas seleções foram regidas pelos Editais nº 14/2022 e nº 09/2023. Os estudantes selecionados passam por formação específica antes de iniciarem sua atuação como tutor.

Esse relato de experiência pretende mostrar os desafios enfrentados durante a execução do programa, quais estratégias foram adotadas para dirimir ou minimizar estes desafios. Bem como, apresentar os pontos exitosos do programa, como ele contribuiu para a

fomentação de práticas inclusivas no *campus*, como os estudantes envolvidos no programa (tutores e tutorados) se sentiram durante sua participação no tempo analisado. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com os envolvidos e pela análise da documentação apresentada pelos tutores e tutorados em seus relatórios semestrais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a criação da LDB(1996), houve um aumento significativo na matrícula de estudantes com deficiência em todos os níveis e modalidades de educação no Brasil (Sá, 2018). Dentro os programas implementados para atender esse público, o IFPE, em 2022, institui o Programa de Tutoria de Pares, por meio da Instrução Normativa nº 7 REI/IFPE, de 23 de agosto de 2022, que em seu Art. 6 afirma:

“O Programa de Tutoria de Pares tem como objetivo ampliar as condições de equidade, permanência e êxito no espaço educacional dos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (IFPE, 2022).

Fernandes e Costa (2015) afirmam que apesar da Tutoria não ser algo novo na educação, apenas a partir da década de 60 que passou a ser utilizada para auxiliar as pessoas com deficiência e que esse modelo de coensino tem se mostrado promissor na educação inclusiva. Segundo Marins e Lourenço (2021, p.3), “Tutor é aquele que auxilia os alunos durante a aprendizagem, de modo que esse possa aprender de forma mais personalizada, e isso pode ser feito no formato presencial ou a distância”. Nessa perspectiva, os estudantes (tutores e tutorados) colaboram entre si para superar os desafios da aprendizagem. Esse tipo de parceria ultrapassa os benefícios acadêmicos, expandindo para o meio social, afetivo e comunicacional (Amorim; Maia; Junior, 2022).

Para que o programa de tutoria de pares cumpra bem o papel para o qual foi criado, é necessário um bom planejamento, execução e monitoramento. Alguns pontos precisam de atenção, como: formação prévia para atuação dos estudantes tutores, elaboração do plano de atividades do estudante tutor, entendimento do papel do tutor, carga horária para as atividades, pois em alguns casos será necessário mais de um tutor para atender a um estudante tutorado, entre outros.

No Brasil, poucos estudos foram realizados referente a temática do programa de tutoria de pares. Autores que desenvolveram pesquisas, como Ferreira (2023), Lourenço e Marins (2021), Costa e Fernandes (2015), salientam a importância de mais estudos para

endossar a relevância do programa no processo de ensino e de aprendizagem das pessoas público-alvo da educação especial. Porém, todos os estudos comprovam a importância e eficiência do programa para a permanência e melhora no seu desempenho acadêmico (Ferreira, 2023).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter exploratório, onde serão observados as variáveis sobre o fenômeno estudado. A pesquisa também é de cunho qualitativa, pois será analisada as variáveis através dos significados, atitudes, crenças e comportamentos (Minayo, 2007). A pesquisa tem natureza aplicada, pois concentra-se nas atividades desempenhadas pelos agentes envolvidos no programa (estudantes tutores e tutorados), com o objetivo de realizar um diagnóstico, identificar os problemas e buscar soluções (Fleury; Werlang, 2016). O universo de pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE *campus* Afogados da Ingazeira. O público alvo foram os estudantes tutores e tutorados participantes dos Editais nº 14/2022 e nº 09/2023.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada. Esse tipo de instrumento possibilita que novos pontos sejam incluídos, durante a aplicação, para alcançar os objetivos pretendidos (Bardin, 2016). Também foram analisados os relatórios semestrais de tutoria entregues pelos estudantes tutores e tutorados no final de cada semestre. Participaram da pesquisa 04 (quatro) estudantes, dois tutores e dois tutorados. Chamaremos os estudantes tutores de A1 e A2, e os estudantes tutorados de B1 e B2. O estudante tutorado B1 é um estudante com cegueira total e o estudante tutorado B2 é um estudante com paralisia cerebral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos foram organizados da seguinte forma: a) desafios encontrados pelos estudantes tutores e tutorados e quais estratégias foram utilizadas para dirimir ou minimizar essas barreiras. b) pontos positivos encontrados durante a participação no programa e c) como se sentiram/sentem em fazer/ter feito parte do programa.

### **A) Desafios e estratégias**

Alguns desafios foram relatados pelos estudantes tutores e tutorados. O estudante B1 relata que como houve uma mudança no tutor que o auxiliava no meio do semestre, algumas dificuldades foram surgindo, como: pouco entrosamento na comunicação, o que atrapalhou um pouco o entendimento de algumas questões nas provas e trabalhos. Por ambos não cursarem o mesmo curso, o pouco conhecimento do estudante tutor nos componentes curriculares dificultou a atuação nos momentos de descrição de imagens.

O estudante A1 relatou as mesmas dificuldades, ainda acrescentou que devido a suas próprias demandas pessoais e acadêmicas, foi um desafio gerenciar o tempo disponível para atender ao tutorado, pois estava também passando pelo período avaliativo do semestre.

O estudante A2 afirma que, assim como o estudante A1, por não cursar o mesmo curso do estudante tutorado teve muita dificuldade para acompanhar os componentes curriculares. Outra dificuldade foi lidar com os problemas de ansiedade do estudante em atividades que envolviam apresentações ou exposições orais.

Para superar essas barreiras foram realizados encontros semanais com o objetivo de organizar uma boa rotina de estudos. Além disso, foram organizados encontros mais descontraídos, com o objetivo de que ambos os estudantes se conhecessem e criassem laços de amizade, pois assim a atividades em pares se daria de forma mais harmoniosa e leve. O acompanhamento dos estudantes pelo membro da comissão de tutoria local foi importante para desmistificar e tornar mais claro o papel do estudante tutor nessa relação e com os docentes.

## **B) Pontos Positivos**

Ambos estudantes tutores salientam que o maior êxito do programa é incluir os estudantes com deficiência ou necessidades específicas, pois estas pessoas vivem à margem da sociedade, sofrendo capacitismo e quando finalmente acessam os ambientes não há condições de permanecerem. O Programa possibilita que os estudantes tutorados tenham êxito em seu percurso acadêmico, bem como consigam permanecer até a conclusão do seu curso.

Outro destaque importante é a contribuição pessoal decorrente de participar na qualidade de tutor. Conviver com estudantes com deficiência transforma a forma de ver o mundo, as pessoas e a si mesmo. Observar que todos são capazes de conquistar seus objetivos e sonhos, desde que recebam as condições necessárias para isso. Notar que existem caminhos possíveis para que as pessoas com deficiência consigam alcançar os objetivos.

Os estudantes tutorados afirmam que se sentem mais felizes em poder contar com um suporte ao conversar com seus professores sobre as questões decorrentes da sua disciplina. Ter alguém para acompanhá-los em conversas com os docentes, à coordenação e à gestão dá uma sensação de segurança e confiança. Além disso, os cronogramas de estudos e conversas permitem criar laços que ultrapassam os muros da escola.

### **C) Sentimentos em relação ao programa**

O estudante A2 menciona que é a primeira vez que tem contato com alguém com deficiência e que tem sido uma experiência enriquecedora, pois fez muitas pesquisas sobre o assunto, assistiu a vários vídeos com depoimentos de outras pessoas com deficiência e que hoje se sente mais capaz de lidar com as diferenças. Conclui dizendo: “Participar do programa me fez me sentir realizada, uma pessoa melhor, ajudadora, positiva e sonhadora”.

O estudante A1 afirma que essa experiência ajudou em sua formação cidadã, que depois que começou a participar do programa se sentiu uma pessoa diferente, consegue até mesmo observar qualidades que nem sabia que possuía. Além disso, a participação no programa contribuiu na sua formação acadêmica, pois se tornará uma profissional da educação atenciosa e empática, que reconhece que todos possuem limitações, mas que com as estratégias e recursos certos é possível alcançar os objetivos e viver de forma digna.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de o Programa de Tutoria de Pares ser novo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, seus resultados já mostram que trata-se de um programa exitoso. Os estudantes tutorados recebem o suporte que precisam para conseguir permanecer no seu curso de forma leve e gratificante, observam que não estão sozinhos em seu percurso acadêmico, que além do tutor(a), existe uma equipe multidisciplinar preocupada e envolvida na sua formação. Os estudantes tutores se sentem felizes e gratos pela oportunidade de contribuir de forma direta com outros estudantes, essa relação de pares contribui para sua formação cidadã, transformando a forma como vê o mundo. Bem como contribui para sua formação profissional, formando profissionais empáticos, conscientes, éticos e justos.

Esse relato de experiência chega a sua conclusão com a fala de um dos estudantes tutores: “Como tutora, meu principal objetivo era auxiliar e orientar a estudante em suas

necessidades acadêmicas. Ao longo do tempo, percebi que nossa relação era além da tutoria. Conforme nos conhecíamos melhor, desenvolvemos uma amizade genuína. Acredito que essa proximidade e amizade alcançaram um papel importante no sucesso da tutorada. Ela se sentiu à vontade para me procurar sempre que precisava de ajuda ou suporte adicional. Também criamos um ambiente de estudo descontraído e encorajador, onde nos sentimos à vontade para fazer perguntas e explorar novos conceitos sem medo de cometer erros. Fiquei feliz em cumprir o papel de tutora, mas ainda mais feliz em ganhar uma amiga nesse processo. Acredito que nossa amizade contribuiu para o sucesso mútuo e tornou a jornada de aprendizado ainda mais gratificante para ambas.”

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Marília Carollyne Soares; MAIA, Joycy Beatriz Moreira; JÚNIOR, Dilmar Rodrigues da Silva. **TUTORIA POR PARES**: revisão sistemática.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELTRÃO, A. M. de F.; ALVES, R. P.; MARTINS, L. B. Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. **Seven Editora**, [S. l.], p. 874–884, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1508>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERREIRA, Rosilene Fernandes do Couto et al. **Inclusão de Pessoas com Deficiência na educação básica e no ensino superior por meio da tutoria de pares: uma revisão integrativa**. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3750>>. Acesso em 07/09/2023.

FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens**. Anuário de Pesquisa GVPesquisa, 2016.

**Instrução Normativa nº7 REI/IFPE**. Disponível em: <[https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/documentos-norteadores/instrucao-normativa\\_regulamento-tutoria-de-pares.pdf](https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/documentos-norteadores/instrucao-normativa_regulamento-tutoria-de-pares.pdf)> Acesso em: 07/09/2023.

MARINS, Kéren-Hapuque Cabral de; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. **Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva da educação inclusiva**. Cadernos de Pesquisa, v. 51, 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.



SÁ, Ana Karine Laranjeira de. **Educação inclusiva: uma avaliação de implementação.** 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em:<<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31767>> Acesso em 07/09/2023.